

## O uso abusivo de benzodiazepínicos em razão da pandemia Covid-19

The abusive use of benzodiazepines due to the Covid-19 pandemic

El uso abusivo de las benzodiazepinas por la pandemia del Covid-19

Recebido: 27/02/2023 | Revisado: 13/03/2023 | Aceitado: 14/03/2023 | Publicado: 19/03/2023

**Amanda Christina Nunes Cavalcante**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2307-7175>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [amandachris008@gmail.com](mailto:amandachris008@gmail.com)

**Dábia Batista Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8632-2670>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [dabiaramos19@gmail.com](mailto:dabiaramos19@gmail.com)

**Natália Moreira Lopes Leão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3238-6126>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [natallia.moreira@unirg.edu.br](mailto:natallia.moreira@unirg.edu.br)

### Resumo

**Introdução:** A pandemia da Covid-19 teve um impacto severo na saúde mental e bem-estar das pessoas em todo o mundo. Enquanto muitos indivíduos se adaptaram, outros experimentaram problemas de saúde mental, em alguns casos como consequência da doença. **Objetivo Geral:** O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a cerca do uso abusivo de benzodiazepínicos em razão da Pandemia Covid-19. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, onde foram coletados os resultados dos principais estudos contidos nas bases de dados científicas SciELO, LILACS e PubMed em Português. Foram selecionados 14 artigos que se enquadravam nos objetivos e nos critérios de inclusão. Elaborou-se um quadro e três gráficos com o propósito de apresentar de forma objetiva as principais informações coletadas. **Resultados E Discussão:** A análise do uso abusivo de benzodiazepínicos em razão da Pandemia da Covid-19 serve de subsídio para políticas públicas, incluindo assim, cada vez mais o farmacêutico e o papel da Atenção Farmacêutica frente essa problemática. A literatura descreve o tratamento com benzodiazepínicos na ansiedade, de maneira imediata para diminuir sintomas, e os resultados indicam que o uso abusivo desses medicamentos foi uma prática comum no período da pandemia ocorrendo aumento na sua utilização. **Considerações Finais:** Durante pandemia Covid-19 houve aumento significativo do uso dos BZDs para sintomas de TAG ocasionados pelo momento atípico e incertezas econômicas.

**Palavras-chave:** Ansiolíticos; Pandemia; Covid-19; Benzodiazepínicos; Atenção farmacêutica.

### Abstract

**Introduction:** The Covid-19 pandemic has had a severe impact on the mental health and well-being of people around the world. While many individuals adapted, others experienced mental health issues, in some cases as a consequence of the illness. **General Objective:** The present study aimed to carry out a bibliographical review on the abusive use of benzodiazepines due to the Covid-19 Pandemic. **Methodology:** A systematic literature review was carried out, where the results of the main studies contained in the scientific databases SciELO, LILACS and PubMed in Portuguese were collected. A total of 14 articles that met the objectives and inclusion criteria were selected. A table and three graphs were created with the purpose of objectively presenting the main information collected. **Results And Discussion:** The analysis of the abusive use of benzodiazepines due to the Covid-19 Pandemic serves as a subsidy for public policies, thus increasingly including the pharmacist and the role of Pharmaceutical Care in this problem. The literature describes treatment with benzodiazepines in anxiety, immediately to reduce symptoms, and the results indicate that the abusive use of these drugs was a common practice during the pandemic period, with an increase in their use. **Final Considerations:** During the Covid-19 pandemic, there was a significant increase in the use of BZDs for GAD symptoms caused by the atypical moment and economic uncertainties.

**Keywords:** Anxiolytics; Pandemic; Covid-19; Benzodiazepines; Pharmaceutical care.

### Resumen

**Introducción:** La pandemia de Covid-19 ha tenido un impacto severo en la salud mental y el bienestar de las personas en todo el mundo. Si bien muchas personas se adaptaron, otras experimentaron problemas de salud mental, en algunos casos como consecuencia de la enfermedad. **Objetivo General:** El presente estudio tuvo como objetivo realizar una revisión bibliográfica sobre el uso abusivo de benzodiazepinas debido a la Pandemia del Covid-19. **Metodología:** Se realizó una revisión sistemática de la literatura, donde se recogieron los resultados de los principales estudios

contenidos en las bases de datos científicas SciELO, LILACS y PubMed en portugués. Se seleccionaron un total de 14 artículos que cumplieron con los objetivos y criterios de inclusión. Se elaboró una tabla y tres gráficos con el propósito de presentar de manera objetiva la principal información recolectada. *Resultados Y Discusión:* El análisis del uso abusivo de las benzodiazepinas por la Pandemia del Covid-19 sirve de subsidio a las políticas públicas, incluyendo cada vez más al farmacéutico y el papel de la Atención Farmacéutica en esta problemática. La literatura describe el tratamiento con benzodiazepinas en la ansiedad, inmediatamente para reducir los síntomas, y los resultados indican que el uso abusivo de estas drogas fue una práctica común durante el período de la pandemia, con un aumento en su uso. *Consideraciones Finales:* Durante la pandemia de Covid-19, hubo un aumento significativo en el uso de BZD para los síntomas del TAG causados por el momento atípico y las incertidumbres económicas.

**Palabras clave:** Ansiolíticos; Pandemia; Covid-19; Benzodiazepinas; Atención farmacéutica.

## 1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de fevereiro de 2020 foi denominado SARS-CoV-2 o vírus responsável por causar a doença Covid-19. Uma doença com ampla propagação dos casos em todo o mundo, devido à globalização e à falta de conhecimento para adoção de medidas restritivas para os viajantes. Mediante essas características, em 11 de março de 2020, a OMS declarou a Covid-19 como Pandemia, e instituiu medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento da doença. Além disso, foi também indicada a manutenção da distância social, que se evitassem aglomerações, e utilização de máscara em caso de quadro gripal ou infecção por SARS-CoV-2, ou se profissional de saúde no atendimento de pacientes suspeitos/infectados (Ministério da Saúde, 2020; Oliveira, 2020).

Ainda segundo a OMS (2022), com a Pandemia houve um aumento de 25,6% dos casos de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) em todo o mundo no ano de 2020. O isolamento social foi a principal causa. Mas, além disso, houve outras, como a restrição de trabalhar, o distanciamento da família, a falta de envolvimento em suas comunidades, a solidão, o luto, o risco de infecção, e as preocupações financeiras.

A alta incidência de pessoas com problemas de saúde mental entre os anos de 2020, 2021 e 2022 tem uma causa bem evidente: a Pandemia da Covid-19 e seus acontecimentos catastróficos, tanto em um nível coletivo quanto individual. Sentir-se ansioso por estar vivenciando alguma situação que fuja da rotina ou mesmo algo nunca antes vivido é aceitável, ainda mais se tratando desse contexto. E também não foram poucas as pessoas que ultrapassaram a linha tênue da ansiedade e preocupação natural de cada ser humano para adentrar a fronteira da preocupação excessiva e expectativa apreensiva caracterizada como TAG (Depolli, et al., 2021).

Nos momentos em que se depara com uma situação diferente da normalidade a ansiedade tem o papel de indicar para a pessoa que deve se preparar para algo adverso e/ou para um desafio, e nesses casos, esse processo é benéfico para a capacidade de lidar com situações análogas (Guimarães et al., 2015).

Quando nos referimos ao TAG, o principal sintoma para o diagnóstico é uma preocupação excessiva desnecessária e constante, por pelo menos seis meses relatada pelo paciente. Entretanto, as outras manifestações são a fadiga fácil, inquietação, irritabilidade, tensão muscular, dificuldade de concentração e principalmente a perturbação do sono. Essa doença é de início gradual, em média aparece aos 21 anos acometendo mais mulheres e o tratamento consiste além de outros medicamentos, os ansiolíticos benzodiazepínicos (BZDs) (Wells, 2016).

Os ansiolíticos são medicamentos que possuem propriedades que controlam as emoções, o humor e o comportamento (Figueredo, 2012). Seus principais representantes, e, portanto, os mais prescritos e consumidos são os da classe BZDs como diazepam, clonazepam, alprazolam, midazolam, lorazepam, bromazepam, oxazepam, estazolam e o nitrazepam (Gonçalves et al., 2017; Naloto et al., 2016).

Os problemas mais graves desse tipo de medicação envolvem o uso crônico, isso porque quando são administrados de forma errada e por meses ou anos, podem levar a dependência ou danos na vida social do usuário. Tais como: irritabilidade, insônia excessiva, sudorese, dor no corpo e até convulsões (Carlini et al., 2001; Gruber, 2014). O uso irracional pode levar a

intoxicação, dificuldades no desenvolvimento do aprendizado dos pacientes, aumento de investimentos em saúde destinado ao tratamento de pessoas dependentes, prejuízo das relações familiares, além de incentivar o consumo ilícito dessas substâncias (Lopes & Grigoletto, 2013).

Diante disso, esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca do uso abusivo de BZDs em razão da pandemia da Covid-19, assim como, buscar alternativas da conduta do profissional farmacêutico através da Atenção Farmacêutica, por meio de ações e informações relevantes que contribua para o uso racional desses medicamentos.

## **2. Metodologia**

Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, sendo realizado um estudo exploratório e descritivo. Neste tipo de estudo a coleta de dados é realizada por meio de levantamento de dados científicos, com inclusão de estudos experimentais e não experimentais, a fim de reunir informações sobre o tema (Souza; et al., 2010). Que nesse caso, elucida o uso abusivo de BZDs em razão da Pandemia Covid-19.

O levantamento de dados científicos foi realizado por meio de artigos relacionados ao objeto de estudo, que foram pesquisados em bases de dados bibliográficas, a partir de descritores que conduziram a pesquisa: Ansiolíticos; Pandemia; Covid-19; Benzodiazepínicos; Atenção Farmacêutica.

As bases de dados consultadas foram SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed. Foram incluídos periódicos e artigos no período de 2020 a 2022, em linguagem portuguesa. Foram excluídos os artigos que se apresentaram fora do período da pesquisa, aqueles que se encontravam duplicados e que não estavam diretamente relacionados com o tema.

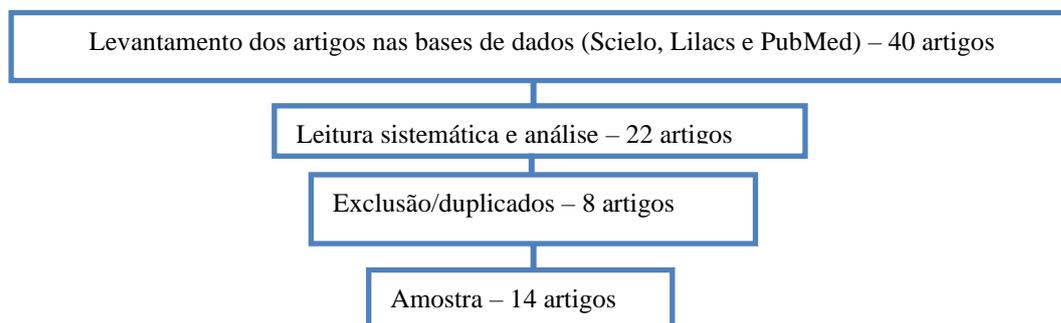
Os dados coletados foram analisados e apresentados na forma de texto descritivo, com o propósito de atender os objetivos da pesquisa, inferindo o que os diferentes autores ou especialistas escreveram sobre o tema, sendo apresentados os resultados dos pontos mais importantes, onde requer o envolvimento e atuação do farmacêutico com a orientação e informação sobre o uso racional e correto dos BZDs, pois tal ação requer a aplicação de conhecimento técnico científico aprofundado, avaliando reações adversas e interações, entre outros aspectos.

Este estudo foi desenvolvido sem a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, resolução do CNS (466/2012), por se tratar de uma revisão cuja as informações foram obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura.

## **3. Resultados e Discussão**

Após a realização da pesquisa, foram selecionados 14 artigos que se enquadravam nos objetivos e nos critérios de inclusão, como demonstrado na Figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma para seleção dos artigos relevantes.



Fonte: Autores (2023).

Elaborou-se um quadro (Quadro 1) contendo o autor, o ano, o objetivo, o resultado, além do desenho do estudo e o estado de publicação, com o propósito de apresentar de forma objetiva as principais informações coletadas dos artigos referentes a temática em estudo, bem como propiciar uma melhor compreensão acerca da discussão dos resultados encontrados da presente pesquisa.

**Quadro 1** - Estudos relacionados com uso abusivo de benzodiazepínicos em razão da Pandemia Covid-19 (2020 a 2022).

AUTOR	Ano	Objetivo	Resultado	Desenho	Estado/País
Amadeu L.O., et al.	2022	Caracterizar os impactos que a pandemia de Covid-19 provocou em pacientes que realizavam tratamento para transtornos por uso de substâncias, no serviço de psiquiatria ambulatorial de um hospital escola do interior do Estado de São Paulo.	A análise dos dados mostrou que a maior parcela dos pacientes que abandonou o tratamento o fez antes do início da pandemia e que não houve aumento significativo no consumo de substâncias por pacientes que permaneceram em acompanhamento durante o período pandêmico. Concluiu-se que o cenário da pandemia de Covid-19 não foi a principal variável que interferiu no consumo de substâncias e na adesão ao tratamento e que possivelmente determinantes intrínsecos e extrínsecos também incidiram sobre o consumo e a adesão.	Estudo exploratório, descritivo com abordagem quali-quantitativa	Brasil
Barros M. B. A., et al.	2020	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	De 45.161 brasileiros respondentes, verificou-se que, durante a Pandemia, 44,4% se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos; 43,5% relataram início de problemas de sono, e 48,0% problema de sono preexistente agravado. Tristeza, nervosismo frequentes e alterações do sono estiveram mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedente de depressão.	Estudo Transversal	Brasil
Barbosa G. C. L., et al.	2021	Analisar os impactos negativos e positivos dos medicamentos benzodiazepínicos na qualidade de vida de pessoas portadoras de transtorno de ansiedade generalizada.	Foram entrevistadas 42 pessoas, com prevalência do sexo feminino (76,2%). Os principais efeitos colaterais do tratamento relatados foram: sedação excessiva (21,6%), dependência (19%), letargia (16,7%), diminuição dos reflexos (13,8%) e tolerância (12,6%). Dos benefícios gerados após o início do tratamento com BZDs, (47,6%) dos participantes definiram a diminuição dos sintomas da ansiedade como principal, enquanto (35,7%) estabeleceram como mais importante a qualidade do sono e (16,7%) revelaram o início de ação rápido como o efeito positivo mais relevante.	Estudo exploratório, descritivo com abordagem quali-quantitativa.	Brasil

Depolli G. T., et al.	2021	Comparar escores de ansiedade e depressão em profissionais da saúde em atendimento remoto ou presencial em um hospital universitário brasileiro durante a pandemia de Covid-19 e identificar fatores associados à ansiedade e à depressão.	Participaram 159 profissionais da saúde, sendo 36 homens e 123 mulheres, a maioria enfermeiros, com a média de idade de 42 anos. Os participantes do grupo 02 foram os que apresentaram maiores escores de ansiedade e depressão quando comparados aos demais. No entanto, não houve diferenças e associações estatísticas significativas entre esses grupos ( $p>0,05$ ). 'Idade', 'tipo de profissão' e 'receber diagnóstico de Covid-19' tiveram associações estatísticas com ansiedade e depressão. Não houve diferença significativa entre ansiedade e depressão em profissionais da saúde que trabalham de forma remota ou presencial, assim como não houve associações entre os protocolos e os grupos. 'Idade' 'profissão' e 'receber diagnóstico de Covid-19' podem interferir nesses escores.	Estudo Observacional e Transversal	Brasil
Junior A. N. S., et al.	2022	Comparar vendas de benzodiazepínicos durante a pandemia de Covid-19 por uma distribuidora de medicamentos em uma cidade do interior da Bahia.	Os resultados deste estudo evidenciaram um crescente aumento na comercialização da maioria dos BDZs no ano de 2020 e um leve recuo no ano de 2021, correlacionando-se com o aumento de transtornos psicológicos ocorrido no mesmo período. Clonazepam, alprazolam, bromazepam e diazepam foram respectivamente os representantes mais comercializados nos anos de 2020 a 2021, correspondendo a mais de 96%.	Estudo Retrospectivo e Descritivo com abordagem Quantitativa	Brasil
Fontes A. B., et al.	2022	Coletar e analisar dados acerca do consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos por parte de jovens universitários, durante o período de pandemia da Covid-19, possibilitando a construção de um perfil epidemiológico focalizado desta população.	Os resultados indicam um aumento de 25% no número de estudantes universitários que começaram a fazer uso de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia da Covid-19, e que 8% destes fazem automedicação.	Estudo Qualitativo	Brasil
Menichelli L. G., et al.	2021	Realizar uma análise comportamental da utilização de psicoativos lícitos durante a pandemia da Covid-19.	Em análise, foi possível estabelecer uma relação entre o aumento do consumo de substâncias psicotrópicas e o impacto à saúde mental gerado pela pandemia da Covid-19. O consumo de benzodiazepínicos subiu 12,7% no último ano e houve um crescimento de quase 14% na comercialização de antidepressivos e estabilizadores de humor.	Estudo Qualitativo	Brasil
Oliveira P., et al.	2021	Identificar se houve o aumento do uso de medicandos psicotrópicos e ansiolítico durante a pandemia em 2020 comparado ao ano de 2019.	Observa-se que apenas 20% teve um aumento significativo, enquanto 80% diminuíram, já com o efeito pandêmico.	Pesquisa transversal, descritiva, retrospectivo, de caráter quali quantitativo.	Brasil
Palhares K. A. S., et al.	2022	Verificar se houve aumento na dispensação de medicamentos psicotrópicos das listas B1 e C1, definidas pela Portaria n.º 344/98 – SVS/MS durante a pandemia da COVID-19 nas Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família (UBS/ESF) no noroeste paulista.	O estudo analisou 8 farmácias públicas de municípios diferentes, onde selecionou os cinco medicamentos psicotrópicos mais dispensados de cada uma, identificando quatro classes terapêutica. Apenas quatro farmácias sugeriram que para alguns medicamentos psicotrópicos ocorreram aumento na dispensação, sendo estas a farmácia 1 com o fármaco cloridrato de fluoxetina, farmácia 3 com o clonazepam, farmácia 4 na dispensação de cloridrato de sertralina e a farmácia 8 na de carbamazepina.	Estudo Retrospectivo e Descritivo com abordagem Quantitativa	Brasil
Penha I. N. Da Silva., et al.	2021	Analisar como se deu o uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19, com base em uma drogaria localizada em um município do sudoeste baiano.	Os resultados apontaram um aumento nas prescrições no mês de maio/2020, com um pico no mês de julho, apresentando pequenas oscilações nos meses subsequentes até novembro. Em dezembro houve um declínio, sendo elevado nos meses posteriores. Os	Estudo longitudinal retrospectivo, sendo um caso-controle de caráter	Brasil

			grupos mais comuns foram os Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (32,9%), com destaque para a Fluoxetina (7,8%); os Benzodiazepínicos (24,5%) com o Clonazepam (13,8%); e antidepressivo tricíclicos (18,0%), a Amitriptilina (15,3%). N	básico.	
Santos M.P.B., et al.	2022	Investigar o uso de medicamentos psicotrópicos e os fatores relacionados de uma equipe de enfermagem atuante em uma Unidade de Pronto Socorro Municipal, localizada no interior de São Paulo.	Foram entrevistados 56 profissionais de enfermagem, incluindo os auxiliares, técnicos e enfermeiros. Dentre esses, 28,6% relataram a utilização de medicamentos psicotrópicos, especialmente as mulheres, os casados e aqueles que possuem maior carga horária semanal de trabalho. As principais motivações para o consumo foram estresse, ansiedade e insônia	Pesquisa de campo, de caráter exploratório, com delineamento transversal e com análise quantitativa descritiva dos dados.	Brasil
Schram A. B., et al.	2022	Determinar a prevalência e a avaliação do consumo de drogas lícitas e ilícitas em três períodos distintos relacionados ao isolamento social (3 meses anteriores ao isolamento de 2020, durante o isolamento social em 2020 e durante o isolamento social em 2021), durante a pandemia de COVID-19.	Observou-se queda no consumo da maioria das substâncias lícitas e ilícitas em 2020. Já em 2021 foi observado aumento no consumo de drogas ilícitas, como ecstasy e cocaína. Através do presente artigo, pode-se conhecer algumas alterações de consumo das substâncias em dois momentos distintos da pandemia de COVID-19.	Estudo de corte transversal de natureza quantitativa.	Brasil
Silva M. O., et al.	2022	Analisar possíveis alterações no consumo de medicamentos psicotrópicos utilizados antes e durante a pandemia nas farmácias da família no município de Vitória da Conquista – Bahia, assim como o perfil da população que fez uso durante os períodos supracitados.	Os medicamentos mais prevalentes foram fluoxetina (16,3%), Clonazepam (16,3%), Carbamazepina (15,5%) e Risperidona (11,5%). Em relação ao sexo, 57,7% das prescrições eram direcionadas a pacientes do sexo feminino, com idade média de 49,7 anos ( $\pm 16,1$ anos) e do sexo masculino: 42,8 anos ( $\pm 18,6$ anos). Verificou-se uma associação estatisticamente significativa com o aumento da utilização de fluoxetina entre mulheres durante a pandemia. Constatou-se que houve um aumento significativo na demanda dos medicamentos psicotrópicos durante a pandemia, principalmente entre pacientes do sexo feminino.	Estudo de corte transversal de natureza quantitativa.	Brasil
Veronez S. F., et al.	2022	Analisar o uso de benzodiazepínicos no município de Adamantina nos últimos anos.	Os resultados mostram que, ao todo, foram dispensados em 2015, 10.081 benzodiazepínicos (entre bromazepam, clonazepam e diazepam), sendo a faixa etária que mais utiliza (4.443) de 61 a 80 anos e sexo feminino em maior porcentagem (71,8%). E em 2020, já em plena pandemia de COVID-19, foram 13.210 benzodiazepínicos dispensados, sendo a faixa etária que mais os utiliza de 41 a 60 anos (5.469), com a predominância de mulheres (70,6%).	Pesquisa de campo, de caráter exploratório, com delineamento transversal e com análise quantitativa descritiva dos dados.	2022

Fonte: Autores (2023).

Foram analisados 14 artigos científicos relacionados com uso de benzodiazepínicos em razão da Pandemia Covid-19. Considerando a amostra analisada, os resultados obtidos por esse estudo foram apresentados separados para facilitar entendimento.

Durante o período de pandemia a tristeza, nervosismo frequentes e alterações do sono estiveram mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedente de depressão. As elevadas prevalências encontradas indicam a necessidade de garantir a provisão de serviços de atenção à saúde mental e à qualidade do sono, adaptados ao contexto pandêmico (Barros, et al. 2020).

Faro A., et al (2020) traz conceitos relacionados à problemática do novo coronavírus e analisa consequências de medidas adotadas para lidar com situações desse tipo, tais como distanciamento social, quarentena e isolamento, ao longo de três períodos distintos: pré-crise, intracrise e pós-crise. Enfoca as repercussões observadas na saúde mental da população, refletindo acerca dos desfechos favoráveis e desfavoráveis dentro do processo de crise. No ano de 2021, em um artigo denominado o Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia da Covid-19: um estudo remoto com estudantes universitários, realizado no Estado da Bahia, demonstrou que 40% dos entrevistados relataram insônia, 53,2% cansaço irregular e 56,8% sonolência. E por fim, 25% do total dos pacientes entrevistados faziam terapia farmacológica com ansiolíticos, que começaram durante a Pandemia. Isso evidencia a associação de BZDs no descontrole das emoções relacionadas à ansiedade e aos problemas com sono que se desenvolveram com maior incidência nesse período (Fontes, 2022).

A Fundação Oswaldo Cruz (2020) recomendou que haja serviços de assistência à Saúde Mental e ampliação dos atendimentos nas redes básicas de saúde mundo a fora, pois as pessoas pioraram no que diz respeito aos transtornos emocionais, em que se destacou principalmente o TAG, que se desenvolve devido ao excesso de expectativas negativas, onde não se tem esperança de que acontecimentos favoráveis possam se dar em sua vida, provocando comportamentos negativos, falta de perspectiva de futuro, interferência na rotina do indivíduo, assim como, possibilidade de desgaste do seu relacionamento com outras pessoas, agravando assim a sua própria situação.

Estudiosos do comportamento e das emoções humanas ainda não chegaram à conclusão a respeito dos fatores que desencadeiam o TAG, mas estudos apontam uma variedade de agentes que colaboram para o surgimento dessa doença (Costa et al, 2019).

A ANVISA, em critério de emergência da saúde pública durante período da pandemia, publicou em 24 de março de 2020 a Resolução de nº 357 que determinava estender temporariamente as quantidades máximas de medicamentos sujeitos a controle especial permitidas em notificações, o que pode ter sido um elemento agravante para o aumento da utilização dos BZDs (Brasil, 2020). Machado (2020) cita em seu trabalho que a população assegurada com a publicação da nova Resolução e com medo de ficar sem a medicação nas drogarias e medo de sair para comprar e contrair o vírus, adquiriram o máximo de caixas permitidas na legislação.

Diversos fatores podem resultar no aumento da utilização dos BZDs durante o período da pandemia da Covid-19. Em um estudo realizado, apontou-se um ponto importante frente ao impacto que o isolamento social vem ocasionando na sociedade, que se refletem em diferentes pontos, como alterações no cotidiano estão influenciando no estresse e ansiedade, problemas com sono, repercussão negativa relacionado a parte financeira (Bezerra, et al., 2020).

Machado (2020), ressalta ainda que o aumento no consumo de BZDs, está diretamente ligado ao aumento de TAG, que se intensificaram durante a pandemia, o medo de contrair o vírus e a nova realidade que trouxe o isolamento social foram alguns fatores que contribuíram para o crescimento na comercialização desses medicamentos. Ele salienta também que providências tomadas pelos órgãos competentes, realizadas como medidas de segurança afetaram os serviços de saúde tanto público como o privado, restringindo a população aos serviços de atendimento, sendo assim uma maior parte ficou apenas para atendimento de urgências e emergências, ficando de lado especialidades e limitando consultas médicas.

Para Lopes A. B., et al., (2021) o TAG é muitas vezes subdiagnosticado e tratado de maneira incorreta. As pessoas que apresentam sintomas sugestivos da doença devem procurar um médico psiquiatra para uma avaliação. O diagnóstico é realizado através dos critérios recomendados pelo *Diagnosticand Statistical Manual of Mental Disorders V* (DSM-V). O tratamento é feito com terapia, principalmente com a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e/ou medicamentos, preferencialmente com as drogas de primeira linha: Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN). A combinação de ambos é a melhor opção terapêutica.

Barbosa G. C. L., et al. (2021) demonstraram através dos seus dados que os BZDs possuem tanto impactos positivos quanto negativos na qualidade de vida dos portadores de TAG, no entanto quando utilizados de maneira correta, os benefícios desses fármacos podem superar os riscos. São drogas relativamente seguras, no entanto o controle à sua utilização é maior ao impacto que o efeitos colaterais e à dependência associada a esses medicamentos ocasionam (Nunes; Bastos, 2016). Os efeitos adversos mais comuns no uso prolongado são perda de atenção, fraqueza, náuseas, dores abdominais, diarreia, demência, alterações no comportamento, taquicardia (Naloto et al., 2016).

Silva et al., (2021) realizaram um estudo para avaliar intoxicação medicamentosa causada por BZDs e seus tratamentos, objetivando alertar que a intoxicação é um problema de saúde pública e que faz necessário políticas de prevenção. Revelou-se que os tratamentos mais utilizados na emergência é a lavagem gástrica com carvão ativado e alcalinização da urina, a hemodiálise, hemoperfusão e infusão de lipídeos podem ser outras possibilidades terapêuticas.

Alguns exemplos de BZDs que são muito utilizados foram relatados em um estudo feito em Vitória da Conquista na Bahia no ano de 2021, mostrando que além do mais utilizado diazepam, havia outros BZDs sendo dispensados para a população da pesquisa, tais como, o clonazepam, alprazolam, bromazepam e o flurazepam (Barbosa, G; et al. 2021).

Já em outro estudo, os benzodiazepínicos mais consumidos e prescritos foram o bromazepam, lorazepam, diazepam, oxazepam, alprazolam, clonazepam, estazolam, lorazepam, midazolam e o nitrazepam (Gonçalves et al., 2017; Naloto et al., 2016).

Conforme Júnior (2022) em sua pesquisa realizada no interior da Bahia, onde foi feita a análise comparativa das vendas de BZDs durante a Pandemia da Covid-19, e observas as vendas nos anos de 2019, 2020 e 2021. Após a tabulação dos dados verificaram que a distribuidora em questão comercializou um total de 40685 unidades de BZDs entre esses anos. Em 2019 foram comercializados 7720 BDZs, totalizando (19%) das comercializações no período estudado, já em 2020 e 2021 aumentou o número dessas comercializações, passando de 7720 em 2019 para 18178 em 2020 e 14787 em 2021. O que correspondeu (44,67%) e (36,3%) das vendas totais de medicamentos nos 3 anos em questão.

O uso prolongado de medicamentos pode ser uma consequência do seu uso indiscriminado e um dos principais problemas de saúde coletiva. Muitos estudos tem demonstrado que desde a descoberta acidental do uso de psicoterápicos nos anos 60, o uso abusivo desses medicamentos é um problema para a qualidade de vida das pessoas, visto que quando são utilizados conforme o uso racional tratam de forma adequada importantes transtornos mentais, mas quando o uso é indiscriminado, provocam problemas de saúde e podem levar até mesmo à morte (Savala; Rodrigues Júnior, 2022).

A dependência dificulta a retirada do medicamento. E a tolerância causada pelo uso prolongado necessita de ajuste da dosagem para que o tratamento volte a ser eficaz. E assim como afirma anteriormente, há ainda características farmacológicas como o tempo de meia - vida e a lipossolubidade que influencia a dependência e as crises de abstinência (Barbosa et al, 2021).

A respeito da dependência medicamentosa que potencialmente os BZDs possuem, a administração do desmame deve ser realizado por profissional habilitado e de forma personalizada, já que não existe uma técnica que seja universal e funcione para todos os tipos de pacientes. É necessário haja a adesão do próprio paciente e também de sua família e/ou pessoas próximas, fator este que é muito importante para o sucesso do processo. Esse procedimento deve ser feito gradualmente, sendo que a recomendação é de ir diminuindo semanalmente entre 25 a 50% da dose antes utilizada, mas isso não é uma regra, deve haver uma conversa e concordância com o paciente (Amorim et al., 2020).

Segundo Gonçalves et al., (2017), 54.8% dos entrevistados em sua pesquisa consumiam BZDs diariamente. Dado que esses pacientes tomavam essas medicações há mais de 6 meses, considerou-se uso crônico quando comparado com a recomendação da literatura. No entanto, o abuso desses fármacos vai muito além da dependência, porque também podem causar déficit cognitivo e quedas, tendo como consequência traumatismos.

O próprio indivíduo que desenvolveu a tolerância aos BZDs não tem força de vontade suficiente para sozinho realizar o processo de desmame, pelos menos é o que se tem em situações típicas, visto que não quer enfrentar os efeitos da abstinência que são tremores, sudorese, taquicardia; letargia, náuseas, vômitos, cefaleias; dores musculares, insônia, ansiedade, dificuldade de concentração; agitação, pesadelos, disforias, perda de memória recente; convulsões, alucinações, entre outros (Nascimento et al., 2022).

Barros et al., (2020) fizeram uma importante observação a respeito dos transtornos emocionais desencadeados pela Pandemia da Covid-19, afirmando que os esforços de pesquisadores, entidades e instituições da saúde se concentraram nos aspectos biológicos da doença, mas a população em um nível global, foi afetada de muitas outras formas, inclusive psicologicamente. Transtornos mentais que se desencadearam devido à incerteza do futuro, o medo da própria morte e/ou de pessoas queridas, eventos catastróficos em nível mundial e também pessoal se deram e colaboraram no sentido de instaurar uma verdadeira emergência em saúde mental, que não foram vistos como uma necessidade urgente dos serviços de saúde pública.

Dessa forma tem se observado a importância da Atenção Farmacêutica principalmente no âmbito pandêmico e pós-pandêmico, pelo agravamento da saúde mental das pessoas e o aumento abusivo do uso de BZDs em razão da Pandemia Covid-19.

#### 4. Considerações Finais

De acordo com os estudos avaliados, nota-se que cada vez mais a importância do envolvimento de profissionais farmacêuticos com conhecimentos técnico científico aprofundado, avaliando reações adversas e interações medicamentosas, através de uma orientação e informação detalhada sobre o uso racional e correto dos BZDs. Durante pandemia Covid-19 houve aumento significativo do uso dos BZDs para sintomas de TAG ocasionados pelo momento atípico e incertezas econômicas. Novas pesquisas são recomendadas para trabalhos futuros, pois possibilitariam evidenciar os impactos a médio e longo prazo e a influência que a pandemia Covid-19 vem ocasionando na vida afetiva e socioeconômica da população.

#### Referências

- Alvim, M. M. (2017). Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 20(4): 463-474.
- Amorim, I., et al. (2020). Avaliação do uso de psicofármacos durante o período de gravidez e lactação. *Revista Inovale 01*.
- Barbi, L., et al. (2019). Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 29(4), e290407.
- Barros, M. B. de A., et al. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, 29(4):e2020427.
- Barbosa, G. C. L., et al. (2021). Impacto dos medicamentos benzodiazepínicos na qualidade de vida de pessoas com transtorno de moransiedade generalizada. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(15).
- Brasil. (2013) Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos. *Brasília: Ministério da Saúde*.
- Brasil. (2020). Indicação terapêutica dos Benzodiazepínicos. *Boletim do Instituto para práticas seguras no Uso de medicamentos*. 9(6).
- Campos, N. P. dos S. de., et al. (2017). Uso indiscriminado de benzodiazepínicos. *Revista Saúde em Foco – Edição nº 9*.
- Da silva, E. F. G., & Barreto, C. (2019). “A tarja preta da medicalização”: reflexões para a clínica psicológica. *Rev. Nufen: Phenom. Interd.* | Belém, 11(1), 86-101.
- Depolli, G. T., et al. (2021). Ansiedade e depressão em atendimento presencial e tele saúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, 2021, e00317149. 10.1590/1981-7746-sol00317.
- Eduardo, A. M. de L. e N., et al. (2012). Atenção farmacêutica no tratamento Oncológico em uma instituição Pública de montes claros-mg. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde*. São Paulo 3 (1) 11-14.

- Faro, A., et al. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. psicol. Campinas*, 37, e200074.
- Faria, J. S. S., et al. (2019) Benzodiazepínicos. *Revista de Medicina*, [S.L.], 98(6), 423-426. Universidade de São Paulo. Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).
- Fávero, V. R. S., et al. (2017). Uso De Ansiolíticos: Abuso Ou Necessidade? *Visão Acadêmica*, Curitiba, 18(4).
- Fergadolli, C., et al. (2019). O. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. *Cad. Saúde Pública*; 35(6):e00097718.
- Fiorelli, K., & Assini, F. L. (2017). A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. *ABCS Health Sci.*; 42(1):40-44.
- Figueredo, K. C., et al. (2012). Uso de medicamentos ansiolíticos: uma abordagem sobre o uso indiscriminado. Artigo Científico. *Santa Maria: UINFRA*. 2012. <https://revistas.ufrpr.br/academica/article/download/57820/34821>.
- Fontes, A. B., et al. (2022). *Sapientia: International Journal of Interdisciplinary Studies* - Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. 3(1). <https://journals.sapientiaeditorial.com/index.php/SJIS/article/download/203/89>.
- Ford, S. M. (2016). *Farmacologia Clínica: Fármacos sedativos – hipnóticos*. (11a ed.): Guanabara Koogan.
- Fundação Oswaldo Cruz. (202). Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19/organizado por Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damásio Passos e Carlos Machado de Freitas. - Rio de Janeiro: *Fiocruz*, 342 p. 2020.
- Guimarães, A. M. V., et al. (2015). Transtornos de ansiedade: um estudo de Prevalência sobre as fobias específicas e a Importância da ajuda psicológica. *Ciências Biológicas e da Saúde*, Maceió, 3(1). 115-128.
- Gonçalves, A. I., et al. (2017). Consumo de benzodiazepinas no idoso deprimido. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde*, 107-111, 2017. <https://core.ac.uk/download/pdf/143415377.pdf>.
- Júnior, A. N. S., et al. (2022). Análise comparativa das vendas de benzodiazepínicos durante a pandemia de Covid-19 por uma distribuidora de medicamentos em uma cidade do interior da bahia. 11(13). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/35779/30046/396327>.
- Lopes, L. M. B., & Grigoletto, A. R. L. (2013) Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. *Brazilian Journal of Health*, 2(1). <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1048/594>.
- Lopes, A. B., et al. (2021). Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*.
- Lopes, L. M., et al. (2016). Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(11):3429-3438.
- Moreira, P., & Borja, A. (2022). Benzodiazepínicos: uso e abuso em pacientes idosos. *Revista Latino-Americano de Enfermagem*, 13(1), 896-902.
- Mantovan, C. M. L., & Quagliato, (2019). F. F. Uso abusivo de benzodiazepínicos: o processo de desprescrição. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*;21(3):147-8. 2019. Ministério da Saúde, S. I. COVID-19.
- Naloto, D. C. C., et al. (2016). Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(4):1267-1276.
- Nascimento, K. S. do., et al. (2022). O uso abusivo de benzodiazepínicos em pacientes adultos. *Research, Society and Development*, 11(12), e36111234076.
- Oliveira, A. C. de., et al. (2020). O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 29.
- Organização Mundial de Saúde. (2022). Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact. 2022. [https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci\\_Brief-Mental\\_health-2022.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1)
- Pontes, C. A. L., & Silveira, L. C. (2017). Abuso de benzodiazepínicos entre mulheres: o que esse fenômeno (re)vela? *Sanare, Sobral* – 16(01), 15-23.
- São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. (2017) Coordenadoria de Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica. Núcleo de Prevenção e Controle das Intoxicações. Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas. [Organizadores] Edna Maria Miello Hernandez, Roberto Moacyr Ribeiro Rodrigues, Themis Mizerkowski Torres. São Paulo: *Secretaria Municipal da Saúde*, 465 p. 2017.
- Savala, J. de L., & Rodrigues Junior, O. M. (2022). Dependência no uso prolongado dos benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade em pacientes idosos: clonazepam versus Diazepam. *Research, Society and Development*, 11(12), e500111234810.
- Silva, L. C. A. da. (2017). Contribuições da atenção farmacêutica a pacientes em tratamento oncológico. *Rev. Investig. Bioméd.* São Luís, 9(2): 216-22.
- Silva, M. V., et al. (2022). Riscos associados ao uso abusivo de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 11(15), e131111537040.
- Shigemura, J., et al. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 74(4), 281. <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>.
- Whalen K., et al. (2016). *Farmacologia Ilustrada: Unidade III – Fármacos que afetam o sistema nervoso central*. (6a ed.) *Artmed*.
- Wells, B. G., et al. (2016). Transtornos psiquiátricos: Transtorno de ansiedade. Manual de farmacoterapia. (9a ed.) *Amgg*.
- Zuardi, A. W. (2017). Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. *Medicina*. Ribeirão Preto. <https://www.revistas.usp.br/rmnp/article/view/127538/124632>